

OS ÍNDIOS ANTES DE CABRAL – ARQUEOLOGIA E HISTÓRIA INDÍGENA*

Eduardo Góes Neves

- *pré-história* – antes de 22 de abril de 1500:
 - *Conquista* (América espanhola);
 - *Descobrimento* (Brasil).

- *sociedades indígenas* – consideradas ‘estéticas’ para a *sociedade brasileira*:
 - “pequenas aldeias”;
 - “isolados na floresta”;
 - memória de “passado remoto”;
 - “etapa evolutiva da nossa espécie”;
 - sem história.

- perspectiva ERRADA, a Arqueologia comprova em pesquisas no Brasil e na América Latina:
 - “descendem de populações daqui há dezenas de milhares de anos”;
 - ocupa toda a extensão do Continente;
 - modos de manejo/produção locais;
 - diferentes formas de organização social.

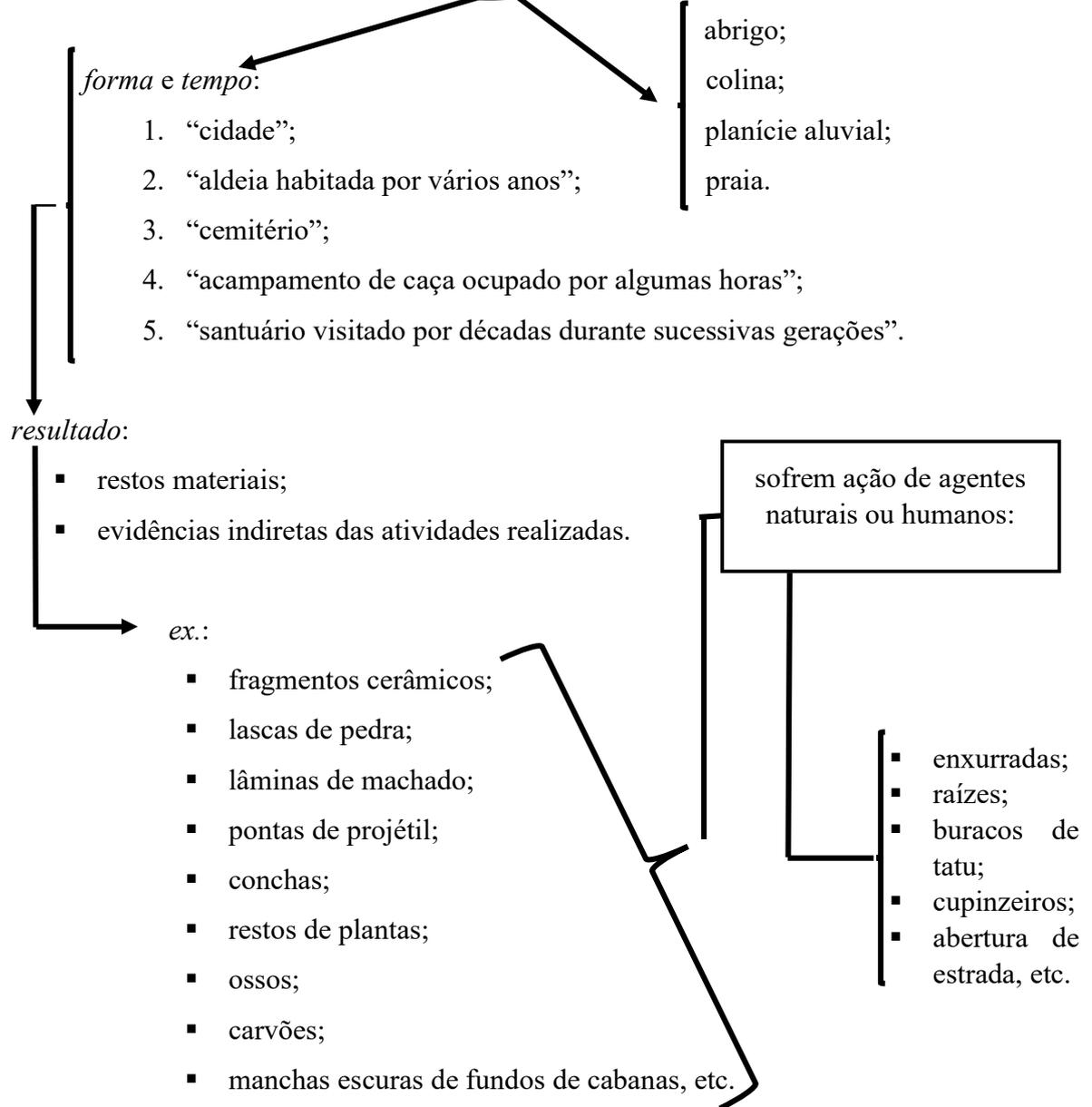
- síntese dos conhecimentos do Brasil colonial (pós-colonial), perspectiva *cronológica* – *Arqueologia como História indígena*

- *cultura material* – “objeto”
 - atribuir forma e função ao meio físico socialmente apropriado (Bezerra de Menezes, 1983):
 1. vasilhame cerâmico;
 2. lâmina-de-machado de pedra polida;
 3. elemento da paisagem – muro, estrada, roça, etc.

* NEVES, Eduardo G. Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil. In: SILVA, Aracy Lopes; GRUPIONI, Donizete. *Temática indígena na escola*. São Paulo/Brasília: MEC/MARI/UNESCO, pp. 171-196, 1995.

- *Arqueologia* – multidisciplinar – ciências naturais:
 - Antropologia + Geomorfologia;
 - Pedologia;
 - Geologia;
 - Ecologia, etc.

- *sítio arqueológico* – intervenção no espaço por populações do passado



- *locais de assentamento* – ocupações contínuas e descontínuas

- *reocupação* – critérios de escolha:

- topografia;
- curso d’água;
- defesa, etc.

- vestígios arqueológicos:
 - estático;
 - fenômeno do presente;
 - produto de atividades dinâmicas realizadas no passado;
 - descrição, análise e interpretação: $\left(\begin{array}{l} \text{dinâmicas do passado;} \\ \text{contexto sociocultural.} \end{array} \right)$

- impacto da *Conquista* – estimativas em Denevan (1992):
 - para as Américas, + de 53 milhões de pessoas;
 - para a *bacia Amazônica*, ~ 5 milhões e 600 mil pessoas;
 - morte de dezenas de milhares – contato direto ou indireto com europeus e suas doenças;
 - vestígios arqueológicos: $\left(\begin{array}{l} \text{estudo da } \textit{História indígena}; \\ \textit{Arqueologia}; \\ \textit{Antropologia cultural}; \\ \textit{Etnohistória}. \end{array} \right)$

- fontes de documentação para a *História indígena*: 1) *documentos escritos* pelos colonizadores e seus descendentes – a partir de 1500; 2) *tradições orais e mitologia* das populações indígenas – concepção de tempo variável.

- *periodização* da Arqueologia das Américas – Willey e Phillips:
 - ≠ da periodização do Velho Mundo (Lubbock, Thomsen, Mortillet);
 - (evolucionista)/vago;
 - ordenação e comparação de dados em escala continental;
 - “*paleoníndio*” – “*arcaico*” – “*formativo*”.

- *Paleoíndio*
 - instrumentos de pedra lascada;
 - coleta de vegetais;
 - *Homo sapiens* – África/~ 100 mil anos atrás:
 - migração para a América pela Ásia (ainda indeterminado);
 - dois processos de ocupação do Continente:
 - desabitado – migrações dos ancestrais dos índios;
 - mais recente – *Conquista* europeia.
 - 12.000 AP (*tradicional*) x 30.000/48.000 AP (*Níede*).

- início do Holoceno – mudança climática:
 - grandes áreas de florestas;
 - mudança do regime de rios – temporários \longrightarrow perenes;
 - formação e expansão de manguezais;
 - ↑ recursos naturais/*biodiversidade* – crescente especialização no *manejo* de diferentes ecossistemas pelas populações do passado.

- Arcaico
 - Holoceno – + estabilidade climática que o Pleistoceno.
- períodos com grande Δ °C nos últimos milênios

hipótese Amazônica – influência no padrão de ocupação da foz do rio Amazonas, bacia Amazônica.

- registro arqueológico do Arcaico:
 - heterogêneo;
 - pedra lascada, ossos e pedra polida;
 - abrigos sob rocha, céu aberto, grutas, sambaquis.

- “sambaquis” – colinas artificiais de conchas
 - predominância entre 5.000 a 3.000 AP;
 - litoral e rios;
 - exploração de cal (período pré-Colonial);
 - proximidades com áreas de manguezais.
- conchas → alta preservação de material orgânico

+

artefatos/adornos de ossos;
líticos polidos e picoteados – zóolitos;
sem registro de domesticação de animais;

domesticação de plantas:

- acúmulo gradual de conhecimentos agrônômicos entre gerações;
- complementa caça/coleta/pesca/comércio;
- surgimento – comunidades sedentárias do arcaico em locais com abundância de fauna (ex.: sambaquis – 7.000 AP, nas Guianas, colorau e cabaça);
- “quintal”/“home garden” – Lathrap ;
- espaços da comunidade (sociedade) x domínios da natureza;
- florestas antropogênicas – Balée;
- “terras pretas de índio” – coloração escura e alto teor de

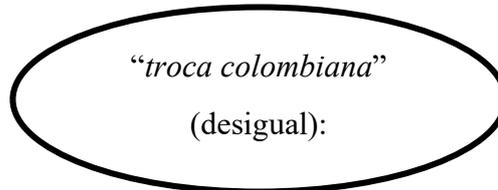
fósforo

novas roças

paisagem amazônica como patrimônio ecológico e histórico!

- emergência da agricultura como principal atividade produtiva;
 - redução/desaparecimento do nomadismo;
 - + cronologias/eventos/processos históricos/locais.
- } início do Formativo:

- contribuições dos índios americanos ao mundo – manejo e domesticação de espécies de plantas



ex.: redes de comércio/ ou vias migratórias

- mandioca – 4.000 AP, vale do Cosma, litoral central do Peru;
- milho – 4.000 AP, na bacia do rio São Francisco; e, 6.000 AP, na Amazônia equatoriana;
- roça de toco ou coivara:
 - identificação arqueológica difícil;
 - indireta – machados de pedra polida e artefatos cerâmicos para processamento e armazenamento.
- cultivo intensivo:
 - llanos de Mojos (Bolívia);
 - tesos de Marajó (Brasil).
- cerâmica:
 - ceramistas x pré-ceramistas;
 - com agricultura x sem agricultura.
- vestígios cerâmicos:
 - durabilidade (preservação no registro arqueológico);
 - queima da pasta argilosa;
 - antiplástico.
- cacos:
 - reconstruir *formas, funções, produção, uso e tecnologia*;
 - divisão do trabalho;
 - economia;
 - religião, etc.
- dados etnográficos – ex.: mandioca – peças cerâmicas com *formas rasas*;

+
cronistas
missionários
naturalistas

- as cerâmicas + antigas:
 - sambaquis do litoral do Pará – fase Mina*, 5.000 anos AP;
 - vários desenvolvimentos independentes a partir de 6.000 AP;
 - sambaqui da Taperinha – 7.000 anos AP*, próximo a Santarém, baixo Amazonas;
 - Toca do sítio do Meio – 8.690 anos AP*, Serra da Capivara, Piauí.

- tradição – “grupo de elementos ou técnicas com persistência temporal”;
- fase – “qualquer complexo (conjunto de elementos culturais associados entre si) relacionados no tempo ou no espaço em um ou mais sítios”.

Utilizados como indicadores de *identidades étnicas* ou *linguística* –
(problema difícil/insolúvel)

ENTRETANTO:

- tradições *Tupinambá* → família linguística *Tuipi-guarani*;
Guarani
- tradição *Vieira* → índios *Minuano* e *Charrua*;
- tradições *Taquara* → *Kaingang*;
Casa de Pedra → índios *Xokleng*;
Itararé → *Guaianá*.

CONCLUSÃO:

- Arqueologia:
 - ciência cumulativa;
 - conhecimento da *História*.
- Conquista* européia:
 - catastrófica redução demográfica;
 - substituição das populações alóctones pelos colonizadores e seus descendentes;
 - apropriação do conhecimento indígena (acumulados por milhares de anos).
- Natureza como História cultural:

natureza humanizada e temporalizada

“paisagem” (Ingold)